

'Conceito clássico de esquerda mudou'

5 Cientistas políticos: franceses gostam de ouvir críticas aos EUA

Ilmar Franco

● BRASÍLIA e SÃO PAULO. Cientistas políticos disseram considerar normal que o presidente Fernando Henrique seja aplaudido pela esquerda francesa e criticado pela esquerda brasileira. Isso ocorre, segundo eles, porque a social-democracia européia passou por um processo de transformação que a levou a adotar políticas neoliberais na economia. Os elogios ao presidente decorreriam ainda de um discurso feito sob encomenda para a platéia francesa, que gosta de ouvir críticas aos americanos.

— A esquerda francesa desconhece totalmente o que acontece no Brasil. E antes de serem esquerda eles são franceses e gostam quando batem nos Estados Unidos e falam das ligações do Brasil com a França — disse David Fleischer, coordenador do curso de ciência política da Universidade de Brasília.

— O conceito clássico de esquerda mudou de significado. Depois da era Mitterrand, o discurso social-democrata se esvaziou e desembocou na Terceira Via — disse Helgio Trindade, professor de ciência política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A divisão da esquerda brasileira após a redemocratização explica, para o cientista polí-

tico Sérgio Abranches, a diferença de visões:

— A esquerda no Brasil não evoluiu como a européia.

As críticas feitas pelo presidente ao protecionismo dos americanos no comércio internacional agradam a Trindade.

— O discurso de Fernando Henrique foi crítico como tem sido a política externa brasileira em matéria de protecionismo, mas não é de esquerda — disse Trindade.

Para eles, ficou clara a distância entre o discurso e a prática política do presidente.

— No Brasil a prática de Fernando Henrique é de centro-direita. O governo segura o salário dos professores, mas libera R\$ 18 bilhões, que nunca serão pagos, para financiar os ruralistas — afirmou Fleischer.

Para o economista Guido Mantega, um dos principais formuladores do programa do candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva, as palavras do presidente são incoerentes.

— O discurso do presidente está mais para a ala radical do PT. É completamente incoerente com o que ele tem feito no país. Parece que ele diz que gostaria de esquecer que é presidente do Brasil — disse Mantega.

COLABOROU Adauri Antunes-Barbosa